

O olhar para além do que lhe é dado ver: um passeio visual e artístico pelo território da ex-Colônia Santa Isabel

Roberta Weingartner¹

Este artigo propõe representar um conjunto de onze imagens selecionadas pelo historiador Toni Jochem, traduzidas artisticamente por mim, através de pinturas e desenhos com dimensões variadas, para compor um dos artigos que integram o projeto “Páginas da Colonização: 175 anos da Colônia Alemã Santa Isabel”.

Sou artista visual graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e desde a infância me dedico a aprimorar técnicas de desenho e pintura.

Ao compor este artigo, percebi que extrair algumas das mais significativas lembranças da Colônia Santa Isabel e discorrer sobre elas me levaria ao inevitável caminho do indizível, impalpável, daquilo que não é visível e que o efêmero existir arquivou apenas na minha memória.

Fig. 1: Assinatura da autora das pinturas e desenhos.

Lugar privilegiado por uma natureza exuberante, Santa Isabel foi palco da minha infância e adolescência durante as longas férias de verão e curtas de inverno. Nasci em Porto Alegre/RS e visitar meus avós na bucólica localidade de Santa Isabel, Águas Mornas/SC, implicava em uma grande aventura, seja pela viagem longa – aproximadamente 500 quilômetros – ou pela possibilidade de uma criança que mora em uma grande capital

¹ Roberta Weingartner é Artista Visual, poeta e compositora. Natural de Porto Alegre/RS. Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e especialista em Artes Visuais pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Reside em Porto Alegre/RS. Contato: betaweing@gmail.com

se conectar com a natureza, os costumes familiares e as tradições herdadas dos antepassados.

É bem verdade que a intensidade das nossas percepções de infância pode nos conduzir por caminhos oriundos da nossa memória afetiva e que meu relato a seguir, sobre vivências em Santa Isabel estarão alinhavados com minhas atuais atuações pessoais e profissionais.

No plano da memória afetiva ainda sou capaz de sentir o cheiro das curvas verdes da sinuosa estrada de chão batido, outrora responsável pela poeira marrom e que hoje pouparia as antigas vassouras de palha ao ser coberta pelo tão almejado asfalto.

Recordo também com muita clareza da pequena decepção com a quantidade de água aquecida que minha avó paterna, Olga Schütz², colocava na imensa banheira de madeira maciça para eu me banhar, conhecida como gamela. Podermos imaginar que uma criança quer brincar na água por muito tempo, mas as dificuldades com o uso do fogão a lenha inviabilizavam os meus planos infantis e tudo exigia um uso bem econômico e sensato. Para compensar algumas das minhas frustrações infantis, minha vó sempre incluía na fornada do fogão um bolinho personalizado em uma forma especial de alumínio com formato de flor. Minha avó por certo sabia que os sabores e as formas lúdicas das pequenas forminhas potencializariam as minhas memórias afetivas.

A casa dos meus avós paternos já tinha sido um local de venda³, uma espécie de secos e molhados. O meu avô paterno, Bertholdo Weingartner⁴ cuidava dos negócios e viajava para Florianópolis e imediações em busca de mercadorias para atender a demanda e necessidades do lugarejo.

Meus avós maternos (Adelino Bourdot⁵ e Gonilda Imich Bourdot⁶) moravam relativamente perto, em direção à segunda Linha, e era possível ir a pé em poucos minutos entre as duas residências de meus avós.

A língua Alemã era muito usual entre todos e isso dificultava a minha interação com a maioria das pessoas, principalmente com minha avó materna que não sabia falar quase nada em Português.

Voltando ao conjunto de desenhos e pinturas – 11 ilustrações e alguns recortes – criei para compor um artigo para o mencionado projeto “Páginas da Colonização”, coordenado por Toni Jochem e Jonas Bruch. Procurei seguir as orientações visuais das foto-

² Olga Schütz (07.12.1917-17.11.2001) é filha de Jacó Schütz e de Cecília Jahn Schütz.

³ Venda é um estabelecimento comercial onde se ofertava, sobretudo, gêneros de primeira necessidade.

⁴ Bertholdo Weingärtner (15.07.1915-13.12.1996) é filho de Roberto Weingärtner e de Wilhelmine Beppler Weingärtner.

⁵ Adelino Bourdot (29.08.1918-21.11.2008).

⁶ Gonilda Imich Bourdot (01.09.1917-11.07.1989).

grafias disponibilizadas mantendo um realismo e ao mesmo tempo me permitindo escolher algumas técnicas para, em cada uma delas, conferir um toque pessoal. Para realizá-las selecionei tecidos, fios, rendas, papéis com tamanhos variados, tintas, canetas variadas e lápis aquarelados que serviriam para a tomada de decisão diante da atmosfera notável existente na fotografia, cujo objeto, seria representado através de minha arte. São elas:



Fig. 2: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, da localidade de Santa Isabel, interior do município de Águas Mornas/SC. 2023.
Técnica: Aquarela e colagem.



Fig. 3: Museu Casa de Campo do Governador Hercílio Luz, localizado em Taquaras, Rancho Queimado/SC. 2023. Técnica: Aquarela e colagem.

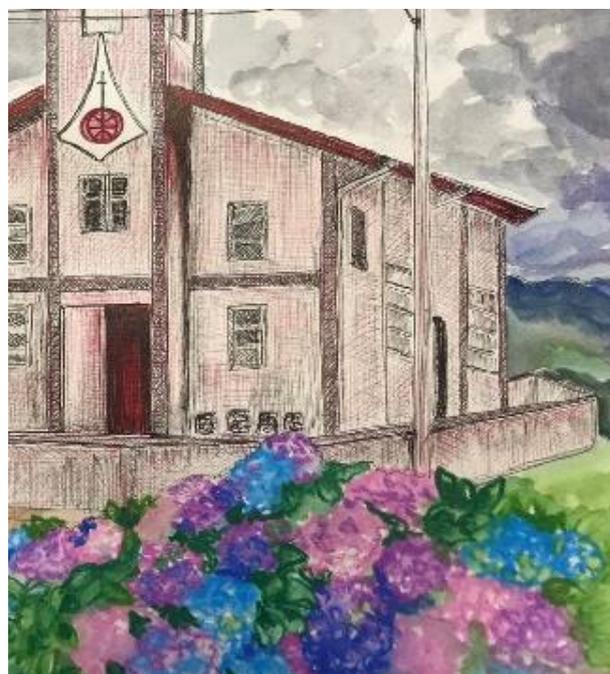
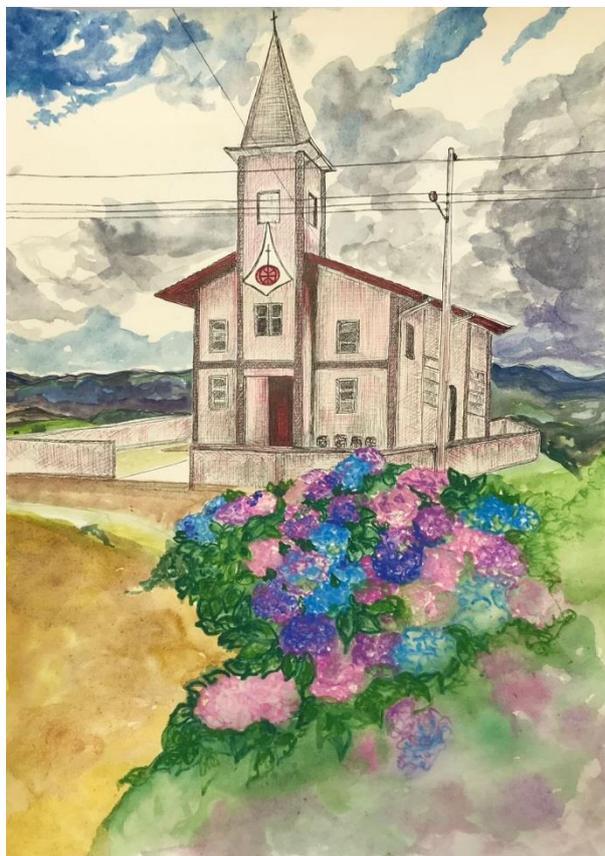


Fig. 4 e 5: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, da localidade de Segunda Linha, interior do município de Águas Mornas/SC. 2023. Técnica: Aquarela.



Fig. 6 e 7: Portal de acesso à localidade de Taquaras, às margens da Rodovia BR 282, em Rancho Queimado/SC. 2023. Técnica: Aquarela.

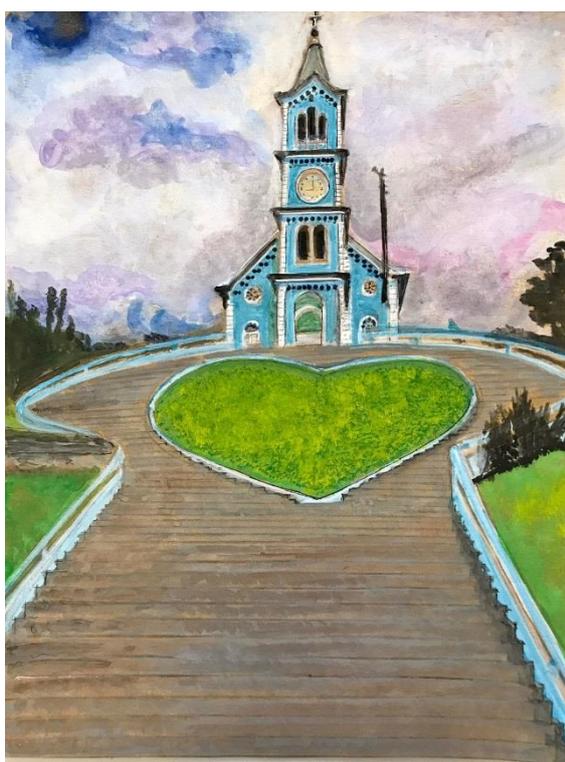


Fig. 8 e 9: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, da localidade de Taquaras, Rancho Queimado/SC. 2023. Técnica: Aquarela.

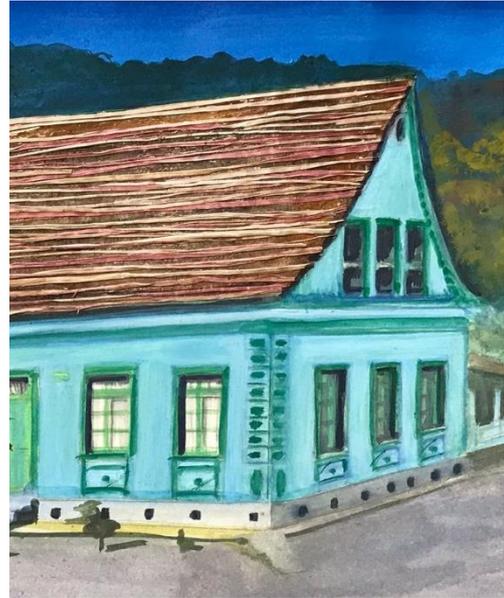
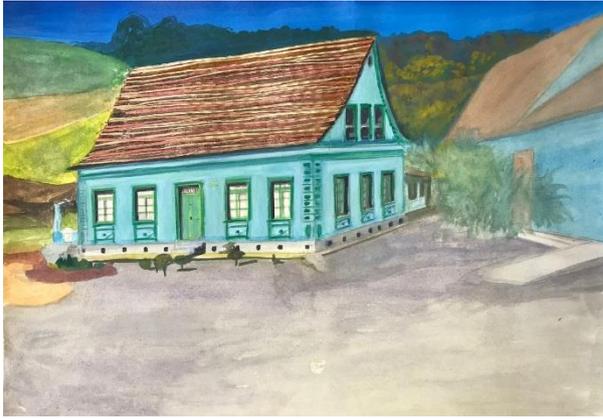


Fig. 10 e 11: Casa Werlich, localizada em Santa Isabel, interior do município de Águas Mornas/SC. 2023. Técnica: Aquarela e colagem.

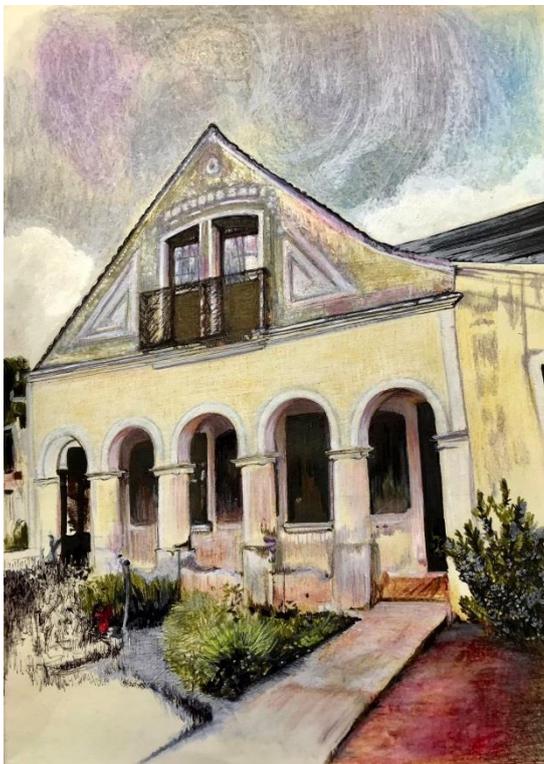


Fig. 12: Casa Brüggemann, localizada na Sede do município de Rancho Queimado/SC. 2023. Técnica: Aquarela e lápis de cor.

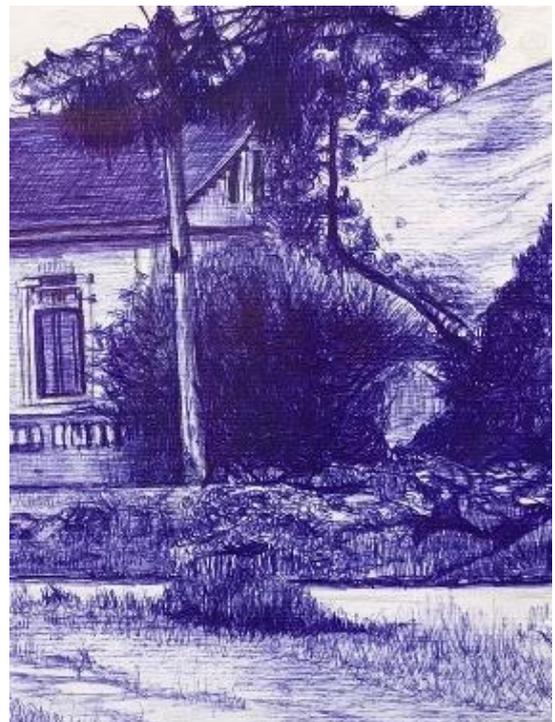


Fig. 13 e 14: Casa Sell, localizada na Sede do município de Rancho Queimado/SC. 2023. Técnica: Caneta esferográfica.

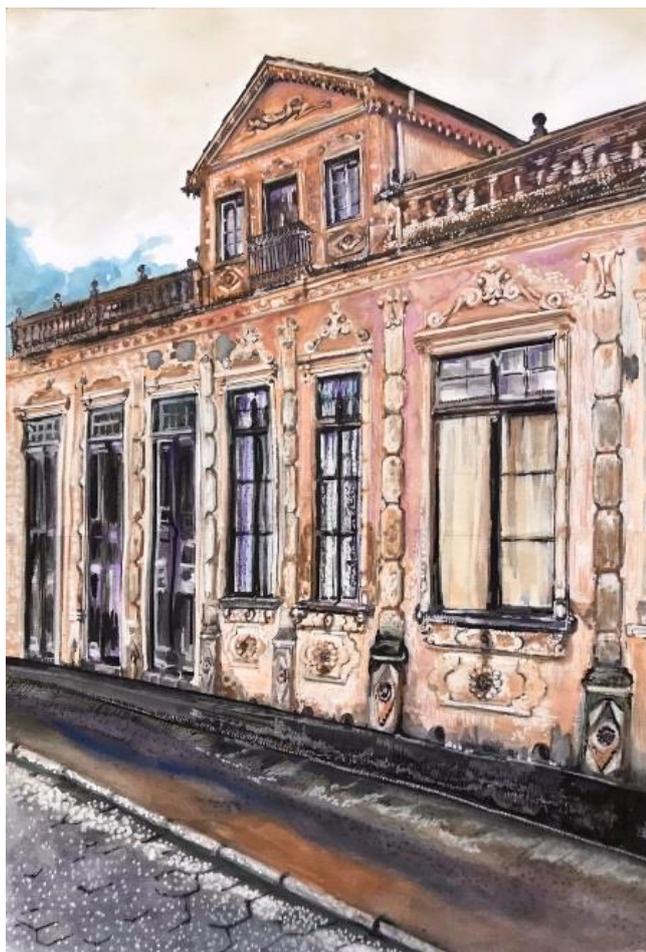


Fig. 15 e 16: Casarão Bunn, localizado na Sede do município de Rancho Queimado/SC. 2023. Técnica: Aquarela e caneta hidrográfica.

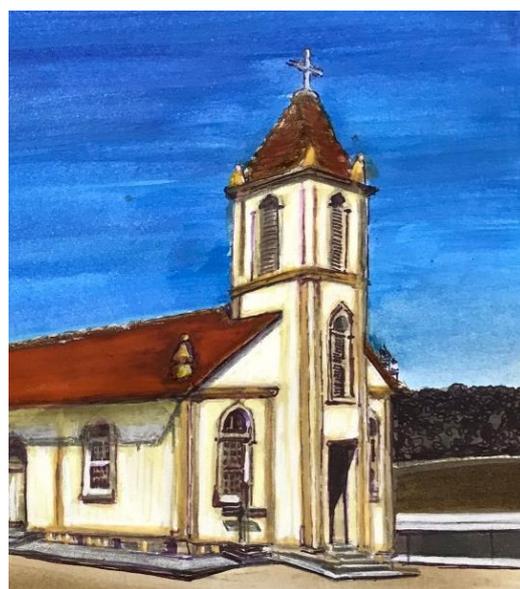


Fig. 16 e 17: Igreja Católica Imaculado Coração de Maria, localizada na Sede do município de Rancho Queimado/SC. 2023. Técnica: Aquarela e tinta natural de café.



Fig. 18, 19 e 20: Igreja Católica São Bonifácio, da localidade de Taquaras, em Rancho Queimado/SC. 2023. Técnica: Aquarela e colagem.

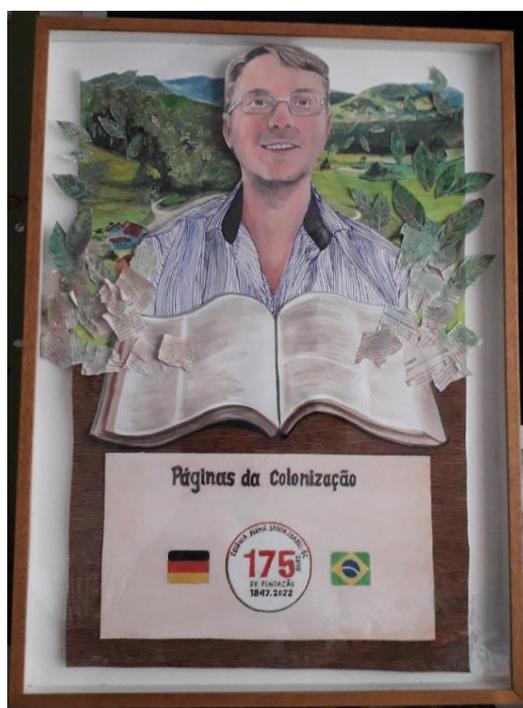


Fig. 21: Toni Jochem e Páginas da Colonização. 2023. Técnica: Aquarela e colagem.



Fig. 22: A autora e o coordenador Toni Jochem. Águas Mornas/SC, (nov/2023).

Considerações finais

Cabe neste relato registrar que não conheci pessoalmente todos os lugares que illustrei, porém um deles recebeu uma carga emotiva maior durante o processo criativo.

Segundo Aduino Novaes, "O olhar deseja sempre mais do que o que lhe é dado a ver"⁷. A afirmação de Aduino se traduziu ao instigar o meu olhar contemplando e planejando o esboço no papel da geometria presente na Igreja de confissão Luterana de Santa Isabel. Impossível traduzir apenas aquela imagem enquadrada por uma foto sem acessar infinitas memórias afetivas e também não lembrar que atrás da igreja está o cemitério onde estão sepultados os meus avós paternos e maternos.

Talvez a lembrança mais marcante dessa convivência em períodos alternados de férias foi observar a forma como a minha vó Olga desconstruía imagens impressas em caixinhas de sabonetes, calendários, rótulos, livros, cartões, etc. Ela tinha o hábito de recortar as imagens e recompor uma nova imagem a partir do olhar dela e da reinvenção do meio que a rodeava. Eu apreciava observar as paredes, os armários ou algum objeto que recebia aquelas novas imagens lúdicas que minha vó criava.

Estas lembranças traduzidas em aprendizagem e encantamento certamente influenciaram o meu gosto pelas expressões artísticas. Ao reproduzir a imagem da Igreja de Santa Isabel, procurei realizar algumas colagens e manejar as imagens para conferir uma atmosfera lúdica na composição e para evidenciar os meus sentimentos mostrando a imagem presente na minha memória. Contemplar essas colagens mais do que vê-las constitui a beleza muda da imagem reinventada. Assim é a releitura. Ela se refaz aos nossos olhos, ao mesmo tempo em que nos desafia a traduzir o que a imagem realmente significa no contexto da expressão do nosso ser.

As telas apresentadas neste artigo foram doadas em novembro de 2023 a Toni Jochem – idealizador e coordenador do projeto Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel: 175 anos de Fundação.

Referências

NOVAES, Aduino. De olhos vendados. In: NOVAES, A., et al. **O Olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Como citar este artigo

WEINGARTNER, Roberta. **O olhar para além do que lhe é dado ver: um passeio visual e artístico pelo território da ex-Colônia Santa Isabel**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://toniJochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>

⁷ NOVAES, Aduino. De olhos vendados. In: NOVAES, A., et al. *O Olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 20s.